

Impactos na saúde mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos na linha da frente no combate à COVID-19: uma revisão integrativa

Impacts on the mental health of nursing professionals involved in the front line in the fight against COVID-19: an integrative review

Impactos en la salud mental de los profesionales de enfermería involucrados en la primera línea de lucha contra el COVID-19: una revisión integradora

Recebido: 09/10/2022 | Revisado: 19/10/2022 | Aceitado: 21/10/2022 | Publicado: 26/10/2022

Ivinildo José Vilichane

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0138-4336>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: ivilichane2012@gmail.com

Marcos Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7675-3231>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: mmoraes@mx2.unisc.br

Daniela Tarta da Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6993-9310>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: danitarta@gmail.com

Tiago Antônio Heringer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7024-7891>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: antoniother408@gmail.com

Deivis de Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7157-2741>
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: dcampos@unisc.br

Hildegard Hedwig Pohl

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7545-4862>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: hpohl@unisc.br

Lia Goncalves Possuelo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6425-3678>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: liapossuelo@unisc.br

Resumo

Objetivo: investigar os impactos na saúde mental dos profissionais da enfermagem envolvidos diretamente no combate a COVID-19. Metodologia: foi realizado uma revisão integrativa. Sendo realizadas buscas por materiais publicados em bases de dados no período de novembro de 2019 a setembro de 2021, utilizando os descritores “pandemia”, “COVID-19”, “enfermagem”, “profissionais de saúde” e “saúde mental”. Resultados: nos fatores que impactaram na saúde mental do profissional de enfermagem, destacou-se a precariedade das condições de trabalho, falta de materiais, EPIs, habilidades técnicas e descanso, longa jornada de trabalho; impactam à saúde mental do profissional, com sentimentos como ansiedade, medo, insônia, estresse, depressão e Síndrome de Burnout; em se tratando das ações de promoção da saúde mental, destacaram-se o uso de tecnologias para contatar os familiares e amigos, a utilização de práticas integrativas e complementares como a auriculocupuntura, ampliação da fiscalização das condições de trabalho pelo Conselho Federal de Enfermagem, visando verificar a disponibilidade de EPIs e fluxo de trabalho. Conclusão: os enfermeiros vêm enfrentando impactos na sua saúde mental, pela falta de condição de trabalho, falta de EPIs, capacitação e sobrecarga de trabalho, sendo necessárias ações de capacitação, proteção e segurança, bem como apoio psicológico e políticas públicas voltadas a saúde mental desses trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem; Profissionais de saúde; Saúde mental; COVID-19.

Abstract

Objective: to investigate the impacts on the mental health of nursing professionals directly involved in the fight against COVID-19. Methodology: an integrative review was carried out. Searches were carried out for materials published in

databases from November 2019 to September 2021, using the descriptors "pandemic", "COVID-19", "nursing", "health professionals" and "mental health". Results: in the factors that impacted the mental health of the nursing professional, the precarious working conditions, lack of materials, PPE, technical skills and rest, long working hours were highlighted; impact the mental health of the professional, with feelings such as anxiety, fear, insomnia, stress, depression and Burnout Syndrome; in terms of mental health promotion actions, the use of technologies to contact family and friends, the use of integrative and complementary practices such as auriculoacupuncture, expansion of the supervision of working conditions by the Federal Nursing Council, were highlighted. check PPE availability and workflow. Conclusion: nurses have been facing impacts on their mental health, due to the lack of working conditions, lack of PPE, training and work overload, requiring training, protection and safety actions, as well as psychological support and public policies aimed at mental health of these workers.

Keywords: Nursing; Health care professionals; Mental health; COVID-19.

Resumen

Objetivo: investigar los impactos en la salud mental de los profesionales de enfermería directamente involucrados en la lucha contra la COVID-19. Metodología: se realizó una revisión integradora. Se realizaron búsquedas de materiales publicados en bases de datos desde noviembre de 2019 hasta septiembre de 2021, utilizando los descriptores "pandemia", "COVID-19", "enfermería", "profesionales de la salud" y "salud mental". Resultados: entre los factores que incidieron en la salud mental del profesional de enfermería, se destacaron las condiciones precarias de trabajo, falta de materiales, EPP, habilidades técnicas y descanso, jornada laboral prolongada; impactar la salud mental del profesional, con sentimientos como ansiedad, miedo, insomnio, estrés, depresión y Síndrome de Burnout; En cuanto a las acciones de promoción de la salud mental, el uso de tecnologías para el contacto con familiares y amigos, el uso de prácticas integradoras y complementarias como la auriculoacupuntura, la ampliación de la inspección de condiciones de trabajo por parte del Consejo Federal de Enfermería, consultar disponibilidad de EPP y flujo de trabajo Conclusión: los enfermeros enfrentan impactos en su salud mental, debido a la falta de condiciones de trabajo, falta de EPP, capacitación y sobrecarga de trabajo, requiriendo acciones de capacitación, protección y seguridad, así como apoyo psicológico y políticas públicas dirigidas a la salud mental. de estos trabajadores.

Palabras clave: Enfermería; Profesionales de la salud; Salud mental; COVID-19.

1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada devido à ocorrência de um surto de uma doença respiratória de etiologia ainda desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. A doença era causada pelo então denominado novo coronavírus (2019-nCoV), que foi posteriormente renomeado para coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) pelo Comitê Internacional para a Taxonomia dos Vírus (International Committee for Taxonomy of Viruses (ICTV) (Baloch et al., 2020). Devido ao seu alto potencial de contágio, incidência letalidade crescente no mundo, a OMS declarou, em 11 de março de 2020, como pandemia e tornando-se uma das maiores das últimas décadas (Yang et al., 2020).

A COVID-19 (Coronavirus Disease-19) é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 com sintomas como febre, cansaço, tosse seca, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar e/ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés e é responsável por mais de 515 milhões de casos notificados e 6,24 milhões óbitos no mundo até setembro de 2021. Existem pacientes que apresentam a forma assintomática da doença, mas, cerca de 80% se recupera sem a necessidade de internação hospitalar, 15% apresentam a forma grave da doença e evoluem para insuficiência respiratória, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), sepse e choque séptico, tromboembolismo e/ou insuficiência de múltiplos órgãos, incluindo lesão do coração, fígado ou rins, levando à morte em cerca de 5% dos casos (Baloch et al., 2020).

Com o congelamento das despesas públicas por 20 anos, devido à Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, observam-se problemas de saúde mental em profissionais de saúde, principalmente da área da enfermagem, que atuam diretamente na linha da frente para o controle da pandemia por causa da precarização do sistema público de saúde brasileiro. Com a queda dos salários e a pouca ou nenhuma valorização social e profissional, são muitos casos de Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade patológica, síndrome do pânico, entre outras enfermidades da saúde mental entre enfermeiros (Souza et al., 2021).

Com o surgimento da pandemia da COVID-19, a situação dos enfermeiros piorou, pois tudo que se sabia era incerto e/ou mudava a cada dia, além disso, o vírus causador dessa doença possui um nível muito elevado de transmissibilidade e pode levar as pessoas infectadas a um estado grave de forma muito rápida. Houve a necessidade de melhorar e ampliar as unidades sanitárias, o uso de tecnologias e equipamentos médicos avançados, como ventiladores mecânicos, em número cada vez maior, o sistema de saúde foi incapaz de fornecer soluções rápidas (Souza et al., 2021). Foi uma preocupação constante o acesso a equipamentos de proteção individual (EPI) para profissionais de saúde no início da pandemia, pelo fato da escassez destes ser observada no sistema de saúde e em várias instituições brasileiras. Os preços das máscaras, aventais descartáveis, óculos de proteção, toucas, propés, botas tiveram aumentos significativos, associado ao não abastecimento do mercado e as equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 apresentavam sinais tanto de exaustão física quanto mental tornando-os mais vulneráveis com possibilidade de transmitir a infecção para familiares, amigos e colegas de trabalho. Apresentaram dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas (Medeiros, 2020).

No âmbito dos serviços relacionados a saúde, destaca-se o trabalho das equipes de profissionais de diversas áreas, desde o atendimento dos casos até o desenvolvimento de ações de prevenção e controle da infecção, dentre elas podemos destacar a enfermagem, reconhecidamente como essencial no combate à COVID-19, com atuação nos mais diversos setores, tanto público, filantrópico ou privado. Porém, os profissionais de enfermagem convivem com uma realidade de falta de condições de trabalho, jornadas prolongadas, vivência de sofrimento e morte, baixos salários, entre outros problemas (Kang et al., 2020). Não só no Brasil, mas em vários outros países, muitos profissionais de saúde foram afetados, sendo afastados de suas atividades laborais, por terem sido contaminados, além de muitos terem inclusive perdido a vida em consequência da COVID-19 (Medeiros, 2020).

Diante desse quadro é importante ressaltar, que muitas emoções emergem, como a angústia, medos, preocupações, sentimento de impotência e raiva, sentimentos gerados em função das incertezas, isolamento, condições familiares e financeiras (Trino et al., 2020). A associação desses fatores aumenta o risco do surgimento de problemas psicológicos, prejudicando a saúde mental dos profissionais (Rodrigues Pereira Luz et al., 2021). Tendo em vista, o cenário atual, esse estudo tem o objetivo de investigar os impactos na saúde mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos diretamente com a COVID-19.

2. Metodologia

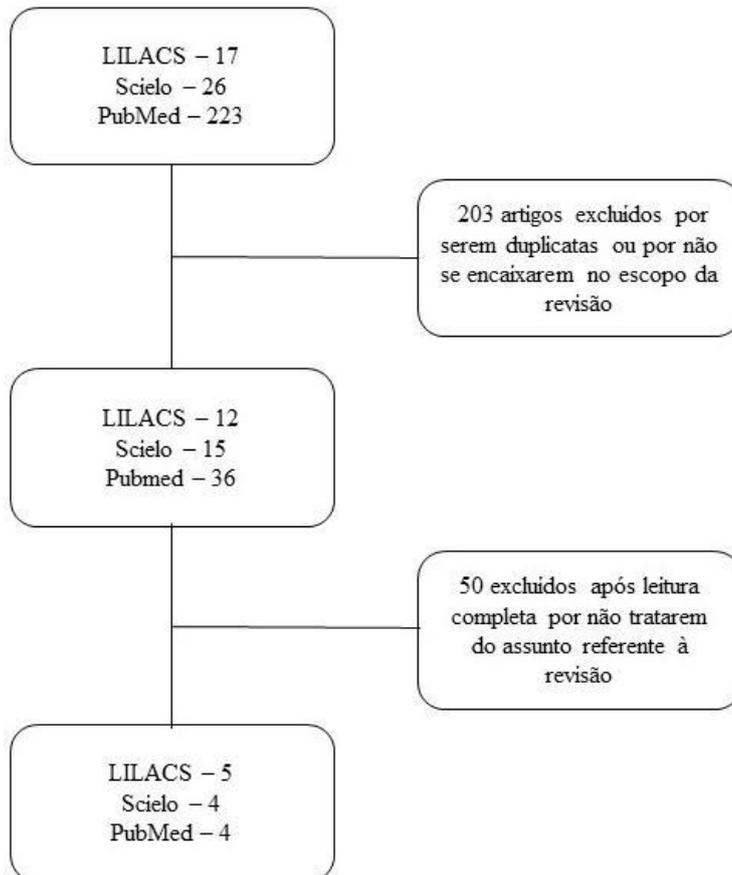
Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que busca sumarizar achados sobre determinado assunto através da análise integrativa da bibliografia já descrita (Soares et al., 2014), as questões norteadoras para guiar este estudo as seguintes: Entender os impactos na saúde mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos diretamente na linha da frente no combate a COVID-19? Quais são os aspectos de promoção da saúde aplicados no âmbito do combate a COVID19 pelos profissionais da área de enfermagem? Os trabalhos incluídos nessa revisão foram: estudos descritivos, quantitativos, qualitativos, realizados no Brasil e na China que abordassem os impactos na saúde mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos diretamente na linha da frente no combate a COVID-19, nos idiomas português e inglês. Sendo o recorte temporal de novembro de 2019 até setembro de 2021.

Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO, e PubMed. A busca foi realizada utilizando os descritores: “enfermagem, profissionais de saúde, saúde mental, COVID-19” e “nursing, health professionals, mental health, COVID- 19” em combinação com a expressão booleana “And”, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e MeSH (Whittemore & Knafl, 2005). Não foram selecionados para o estudo: editoriais, cartas e apostilas, por não apresentarem critério científico necessário para integrarem o estudo. Os artigos repetidos em mais de uma base de dados foram contabilizados uma única vez, vinculado a base com o maior número de publicações aceitas para estudo.

3. Resultados e Discussão

Após a realização das buscas conforme descrito, foram encontrados os seguintes resultados (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da escolha dos estudos para a realização da revisão dentro dos critérios metodológicos.



Fonte: Autores.

Ao todo foram selecionados 13 estudos sendo 31% (4) revisões integrativas, 15% (2) revisões bibliográficas, 15% (2) estudos transversais, 15% (2) descrições qualitativas e os outros 24% (3) divididos entre 1 estudo ecológico, 1 estudo teórico reflexivo e 1 revisão sistemática. Conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Síntese dos estudos selecionados de novembro de 2019 à setembro de 2021 nas bases Scielo, PUBMED e LILACS.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO
Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study	Yang et al., 2020	Lancet Respir Med	Estudo transversal
Lêvitudo Emocional e as Estratégias da Teoria Cognitivo-Comportamental Para o Enfrentamento do COVID-19	Oliveira et al.; 2020	Rev Enfermagem e Saúde Coletiva	Revisão bibliográfica
A saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a Covid-19	Lóss et al., 2020	Revista Transformar	Revisão bibliográfica
O impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde	Santos et al., 2021	Brazilian Journal of Health Review	Revisão integrativa
Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health	Souza et al., 2021	Rev Gaúcha Enferm	Teórico reflexivo
Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem	Barros et al., 2020	Braz. J. of Develop	Revisão integrativa
Aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa da literatura	Almeida et al., 2020	Braz. J. Hea. Rev	Revisão integrativa
Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise	Luz et al., 2021	Revista Nursing	Revisão sistemática com metanálise
Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study	Kang et al., 2020	Brain, Behavior, and Immunity	Estudo transversal
Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS	Clementino et al., 2020	Texto & Contexto Enfermagem	Estudo Ecológico
Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa	De Macêdo Rocha et al., 2021	Acta Paul Enferm	Revisão integrativa
Benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto	Melo et al., 2020	Escola Anna Nery	Descritiva qualitativa
A study on the psychological needs of nurses caring for patients with coronavirus disease 2019 from the perspective of the existence, relatedness, and growth theory	Yin; Zeng, 2020	International Journal of Nursing Sciences	Descritiva qualitativa

Fonte: Dados da pesquisa.

Fatores que impactaram na saúde mental do profissional de enfermagem

A precariedade das condições de trabalho relativas à existência de materiais, equipamentos de proteção individual e habilidades técnicas no enfrentamento à pandemia foram os principais motivos de impacto na saúde mental dos profissionais da enfermagem (Almeida et al., 2020; Lóss et al., 2020).

Além disso, a guerra instaurada pelas ondas sucessivas de pandemias refletiu a vulnerabilidade da saúde mental dos enfermeiros que estão na linha de frente no cotidiano desafiando diariamente vários cenários no seu trabalho, experimentando muitas vezes o desamparo aprendido. Vivenciar a falta de controle dos acontecimentos reais independentemente de sua vontade individual, à fragilidade dos riscos e das ameaças à sua própria integridade sedimentando a aprendizagem e cognição como processos paralelos associados a pesquisas, à sintomatologia e aos quadros depressivos aos enfermeiros (Oliveira et al., 2020).

O desconhecimento sobre a doença na fase inicial, associado a grandes discussões na mídia sobre o assunto, assim como a grande disseminação de notícias falsas sem comprovação científica geraram medo, pânico e ansiedade na população geral (De Macêdo Rocha et al., 2021). Nos profissionais da enfermagem geraram, também, a tensão permanente nos atendimentos na linha de frente e o medo de se contaminar e expor sua família, de sofrerem o estigma caso contraíam a infecção, do isolamento, de falecerem e, também, o medo de perder um colega pela COVID-19 devido elevada transmissibilidade do vírus (Lima, 2021).

Com o aumento do número de casos, os profissionais da enfermagem às taxas altas de internamento e óbitos (Barros et al., 2020), além de falta de descanso laboral, excesso de trabalho e longa jornada de trabalho levando ao esgotamento e ao desgaste durante a conturbada assistência à COVID-19 (Miranda et al., 2021).

O reconhecimento da atuação dos profissionais da enfermagem no momento da pandemia foi verificado mundialmente. Porém, mesmo havendo o reconhecimento da responsabilidade técnica da categoria na linha de frente, existe uma desvalorização no que diz respeito à questão salarial imposta pelos governantes e empregadores (Clementino et al., 2020). Devido a COVID-19 ter um alto potencial de disseminação e ser uma infecção progressiva, os países de baixa, média e alta renda adotaram o isolamento e distanciamento social, restringindo a população no seu ambiente domiciliar, como medida de permitir atrasar a disseminação do vírus e evitar o colapso nos sistemas de saúde. Com a duração prolongada dessa medida, além da instabilidade econômica do país (De Macêdo Rocha et al., 2021), os profissionais da enfermagem permaneceram longos períodos longe das famílias para não os contaminar e tiveram sua saúde mental impactada também por outros fatores como: a falta de condição de trabalho com a falta de EPIs, a sobrecarga de trabalho, o sentimento de medo de trabalhar na linha de frente com pacientes com COVID-19 e de se infectar/ disseminar para familiares e colegas (Miranda et al., 2021).

Consequências dos impactos à saúde mental do profissional de enfermagem

Uma crise sem precedentes foi ocasionada pela pandemia de COVID-19 em todo mundo sendo os enfermeiros mais afetados, tendo como os principais impactos relacionados com a saúde mental o estresse pós-traumático, sintomas depressivos, insônia, sintomas de ansiedade severa e altos níveis de estresse relacionados a carga horária do trabalho (Almeida et al., 2020; Lóss et al., 2020). Os sentimentos de ansiedade, de estresse e depressivos como decorrentes, principalmente, das condições inadequadas de trabalho e pelo distanciamento da família. Quanto menos tempo de experiência profissional da área, mais graves são os sintomas de ansiedade, pela maior insegurança na execução de procedimentos (Clementino et al., 2020).

Diante da falta de EPIs e do desconhecimento do tratamento, o principal impacto na saúde dos profissionais da saúde, principalmente da enfermagem, foi o sentimento de medo, seguido da incerteza e da angústia (Clementino et al., 2020; Souza et al., 2021). Esses sentimentos referem-se ao receio da contaminação/ contágio tanto pra si quanto a colegas e familiares (Clementino et al., 2020) e podem levar ao comprometimento da qualidade e da assistência dos pacientes com COVID-19 e na recusa em prestar o cuidado (Souza et al., 2021).

A sobrecarga de trabalho dos profissionais da linha de frente acabou provocando a Síndrome de Burnout em muitos profissionais da enfermagem, criando um sentimento de culpa pelo sucedido durante a sua assistência, levando a perda da energia física e emocional, além da dificuldade no enfrentamento, intervenção e na tomada de decisões em situações, de desempenho baixo no trabalho (Barros et al., 2020). Essa Síndrome vem aumentando consideravelmente no mundo e potencializou-se com a pandemia, se tornando um problema de saúde pública, pois implica na qualidade da assistência prestada (Neres et al., 2021). Os impactos na saúde mental dos profissionais mais encontrados, além do medo, foram a ansiedade, a depressão, a insônia, o estresse e o estresse pós-traumático (Miranda et al., 2021).

Ações de promoção da saúde mental do profissional de enfermagem

Durante o combate a pandemia na China, foi observada a necessidade de relacionamentos interpessoais, principalmente pelo desejo dos enfermeiros em contatar os familiares e amigos. Para que pudesse se atenuar tais efeitos, criaram-se estratégias de enfrentamento psicológico com a ajuda do departamento de especialistas em psicologia, com a criação de plataformas de apoio psicológico dos enfermeiros, seja através de aconselhamento presencial ou com plataformas digitais, foi fundamental para proteger a saúde mental desses trabalhadores a curto e longo prazo (Kang et al., 2020; Yin & Zeng, 2020).

Na busca por alternativas que visem ações de promoção da saúde mental do enfermeiro, surge um estudo qualitativo

com o objetivo de analisar os benefícios da auriculoacupuntura para esses profissionais diretamente ligados ao combate ao COVID-19. Os resultados encontrados sugerem que a auriculoacupuntura traz benefícios descritos pelos enfermeiros, como uma sensação de conforto físico e psicoespiritual. Dessa forma, a utilização de práticas integrativas e complementares (PICs), como a auriculoacupuntura, na promoção da saúde mental do profissional de saúde se faz necessário, bem como a adoção de rotinas de cuidado para auxiliar na sensação de bem-estar durante a jornada de trabalho (Melo et al., 2020).

Outra ação realizada e vivenciada em um hospital na China, foi a implantação de intervenções psiquiátricas e psicológicas, com diversas propostas de relaxamento e alívio do estresse, com atividades em grupo para os trabalhadores, em que os profissionais da psicologia visitavam regularmente a área de descanso dos profissionais, como forma de escutar as dificuldades e angústias, oferecendo o suporte necessário (Wang et al., 2020). Além disso, o uso de tecnologias é incentivado, a fim de oferecer uma maneira segura de comunicação entre profissionais e familiares, entre os meios utilizados está o uso de smartphone e Chats, buscando diminuir a ansiedade e o isolamento (Xiang et al., 2020).

No Brasil, outra ação com finalidade de diminuir os impactos psicológicos provocados pela pandemia e melhorar a qualidade de vida foi a regulamentação pelo Conselho Federal de Psicologia e de Medicina junto com o Ministério da Saúde (MS) do teleatendimento. Diversas entidades (públicas e privadas) disponibilizaram apoio e atendimento psicológico online gratuitos à população em geral, para grupos específicos de instituições, e para trabalhadores da saúde. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) com apoio do MS disponibilizou um chat para melhorar a saúde mental dos profissionais de enfermagem da linha de frente da COVID-19 (Lima, 2021).

Outras ações que não são diretamente relacionadas a saúde mental, mas que reduzem o medo de contrair a doença e melhoram a atividade laboral são estratégias voltadas ao treinamento e providência de suprimentos básicos de segurança aos profissionais da linha de frente, além de melhorias no espaço de descanso desses profissionais (Miranda et al., 2021). Ações de fiscalização das condições de trabalho, que já eram realizadas, também foram ampliadas na pandemia. Foi instalada uma “força tarefa” pelo COFEN com apoio dos Conselhos Regionais de Enfermagem para fiscalizar in loco serviços públicos e privados. As ações visavam, principalmente, verificar a disponibilidade de EPIs e, também, as questões quanto ao fluxo de trabalho e atendimento (Clementino et al., 2020).

4. Considerações Finais

O estudo mostrou que os profissionais de enfermagem vêm enfrentando diuturnamente impactos na sua saúde mental, tanto pela falta de condição de trabalho com falta de EPIs e capacitação, quanto pela sobrecarga de trabalho e desvalorização dos profissionais da linha de frente. O medo da doença foi o principal impacto, associado a depressão, ansiedade, insônia e estresse nesses profissionais.

Ações de capacitação, proteção e segurança, bem como apoio psicológico vem sendo realizados, porém são pontuais e em curto espaço de tempo. Faz-se necessário estratégias permanentes e políticas públicas voltadas a saúde mental desses trabalhadores com investimentos financeiros contínuos e melhor valorização desses profissionais.

Trabalhos futuros podem realizar entrevistas e a coleta de informações dos profissionais que trabalharam durante a pandemia de modo à antever e criar modos de minimizar futuros danos em hipotéticas novas situações de estresse como uma pandemia, visto que os enfermeiros foram a linha de frente durante todo esse processo e precisam ser preparados e amparados pelas instituições e pela sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul – RS

Referências

- Almeida, C. A. R. P. N. de, Almeida, G. A. R. P. N. de, Carvalho, M. R. C. T. de, & Marcolino, A. B. de L. (2020). Aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 19481–19491. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-327>
- Baloch, S., Baloch, M. A., Zheng, T., & Pei, X. (2020). The coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. In *Tohoku Journal of Experimental Medicine* (Vol. 250, Issue 4, pp. 271–278). <https://doi.org/10.1620/tjem.250.271>
- Barros, A. B., Silva, V. R. da, Gomes, K. E. A., Monte, E. C., Moura, M. E. R. B. de, Alves, S. M., Lira, P. F., & Luz, D. C. R. P. (2020). Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 81175–81184. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-514>
- Clementino, F. de S., Chaves, A. E. P., Pessoa Júnior, J. M., de Miranda, F. A. N., de Medeiros, S. M., & Martiniano, C. S. (2020). Nursing care provided to people with covid-19: Challenges in the performance of the cofen/corens system. *Texto e Contexto Enfermagem*, 29, 1–12. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0251>
- De Macêdo Rocha, D., Soares E Silva, J., De Abreu, I. M., Mendes, P. M., Leite, H. D. C. S., & Ferreira, M. do C. S. (2021). Psychosocial effects of social distancing during coronavirus infections: Integrative review. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR01141>
- Kang, L., Ma, S., Chen, M., Yang, J., Wang, Y., Li, R., Yao, L., Bai, H., Cai, Z., Xiang Yang, B., Hu, S., Zhang, K., Wang, G., Ma, C., & Liu, Z. (2020). Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. *Brain, Behavior, and Immunity*, 87, 11–17. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.028>
- Lima, A. E. da S. (2021). A saúde mental dos profissionais da saúde da linha de frente contra a COVID-19. *Fsj.Edu.Br*. <https://doi.org/10.47094/iicnesp.2021/47>
- Lóss, J., Boechat, L., Silva, L. da, & Dias, V. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a Covid-19. *Revista Transformar*, 14, 52–73. <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/375>
- Medeiros, E. A. S. (2020). A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. In *ACTA Paulista de Enfermagem* (Vol. 33). <https://doi.org/10.37689/ACTA-APE/2020EDT0003>
- Melo, G. A. A., Lira Neto, J. C. G., Martins, M. G., Pereira, F. G. F., & Caetano, J. Á. (2020). Benefícios da auriculocupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto. *Escola Anna Nery*, 24(spe). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0311>
- Miranda, F. B. G., Yamamura, M., Pereira, S. S., Pereira, C. dos S., Protti-Zanatta, S. T., Costa, M. K., & Zerbetto, S. R. (2021). Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery*, 25(spe). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0363>
- Oliveira, M. L. M. C., Ayres, P., Reis, G. G., Toledo, A. L. M. de, & Silva, S. C. da. (2020). Lêvitudo Emocional e as Estratégias da Teoria Cognitivo-Comportamental para o Enfrentamento do COVID-19. *Rev Enfermagem e Saúde Coletiva*, 4(2), 3–11. https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-R&as_sdt=0%2C5&q=Lêvitudo+Emocional+e+as+Estratégias+da+Teoria+Cognitivo+Comportamental+Para+o+Enfrentamento+do+COVID-19.+&btnG=
- Rodrigues Pereira Luz, D. C., Eduardo Campos, J. R., De Oliveira Saraiva Bezerra, P., Campos, J. B. R., Vieira do Nascimento, A. M., & Brito Barros, A. (2021). Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. *Nursing (São Paulo)*, 24(276), 5714–5725. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725>
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Integrative review: Concepts and methods used in nursing. *Revista Da Escola de Enfermagem*, 48(2), 335–345. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
- Souza, N. V. D. de O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Varella, T. C. M. Y. M. L., Pereira, S. R. M., & Andrade, K. B. S. de. (2021). Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 42(spe), e20200225. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>
- Trino, A. T., Lima, J. S. D., Machado, C. M. B., Vaz, C. S., Lima, C. C., Melo, B. D., Pereira, D. R., Serpeloni, F., Gomes, G. A. P., Pacheco, J., Kabad, J. F., Machado, M. P. M., Passos, M. F. D., Souza, M. S. e, Magrin, N. P., & Santos, S. G. A. dos. (2020). Recomendações para os consultórios na rua e a rede de serviços que atuam junto com a população em situação de rua. In *Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19* (pp. 204–223). <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44269>
- Wang, C., Horby, P. W., Hayden, F. G., & Gao, G. F. (2020). A novel coronavirus outbreak of global health concern. In *The Lancet* (Vol. 395, Issue 10223, pp. 470–473). [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9)
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. In *Journal of Advanced Nursing* (Vol. 52, Issue 5, pp. 546–553). <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Xiang, Y. T., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T., & Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. In *The Lancet Psychiatry* (Vol. 7, Issue 3, pp. 228–229). [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)
- Yang, X., Yu, Y., Xu, J., Shu, H., Xia, J., Liu, H., Wu, Y., Zhang, L., Yu, Z., Fang, M., Yu, T., Wang, Y., Pan, S., Zou, X., Yuan, S., & Shang, Y. (2020). Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study. *The Lancet Respiratory Medicine*, 8(5), 475–481. [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30079-5](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30079-5)
- Yin, X., & Zeng, L. (2020). A study on the psychological needs of nurses caring for patients with coronavirus disease 2019 from the perspective of the existence, relatedness, and growth theory. *International Journal of Nursing Sciences*, 7(2), 157–160. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2020.04.002>